

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores

Karine David Andrade Santos, Calila Mireia Pereira Caldas, Joilson Pereira da Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575>

Submetido em: 2022-02-04

Postado em: 2022-02-09 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

PANDEMIA DA COVID-19, SAÚDE MENTAL, APOIO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA EM PROFESSORES

CALILA MIREIA PEREIRA CALDAS¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6157-7127>

JOILSON PEREIRA DA SILVA²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9149-3020>

KARINE DAVID ANDRADE SANTOS³

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9951-9539>

RESUMO: A pandemia causada pelo novo coronavírus descortinou uma realidade inaproveitadora para alguns segmentos profissionais, como a docência que foi demandada a continuidade da educação por meio do ensino remoto. Ascendeu, então, o questionamento se, de fato, os professores teriam condições de acesso aos recursos e habilidade para o uso, treinamento e ambiente propício para o *home office*. Igualmente, levantou a indagação sobre a implicação na saúde mental do docente, e quais os recursos psicossociais ao adoecimento estariam sendo utilizadas. Assim, o estudo objetivou investigar a percepção dos educadores sobre as implicações da pandemia na saúde mental atrelado ao trabalho, o sentido de vida e apoio social. Realizou-se uma pesquisa de levantamento, com 23 professores, que responderam a um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, contendo 21 perguntas. A análise textual foi realizada pelo IRaMuTeQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente. Os resultados organizaram-se em cinco classes que retratam fatores relacionados ao ensino, saúde mental e recursos psicossociais do professor vivenciado nesse período. Conclui-se que a pandemia e as formas do trabalho remoto trouxe implicações na saúde mental do docente, ocasionando adoecimento psíquico, o apoio social e sentido de vida manifestaram-se como recursos psicossociais de enfrentamento ao adoecimento.

Palavras-chave: PROFESSOR, SAÚDE MENTAL, PANDEMIA COVID-19, SENTIDO DE VIDA, APOIO SOCIAL.

COVID-19 PANDEMY, MENTAL HEALTH, SOCIAL SUPPORT AND SENSE OF LIFE IN TEACHERS

ABSTRACT: The pandemic caused by the new coronavirus unveiled an unappealing reality for some professional segments, such as teaching, which required the continuity of education through remote teaching. The question arose, then, whether, in fact, teachers would have conditions of access to resources and the ability to use, train and provide an environment conducive to the home office. Likewise, it raised the question about the implication in the teacher's mental health, and which strategies to cope with the illness were being used. Thus, the study aimed to investigate the perception of teachers about the impacts of the pandemic on mental health linked to work, the meaning of life and social support. A survey was carried out, with 23 teachers, who answered a sociodemographic questionnaire and a semi-structured interview, containing 21 questions. The textual analysis was performed by IRaMuTeQ through the Descending Hierarchical Classification. The results were organized into five classes that portray factors related to teaching, mental health and psychosocial resources experienced by the teacher during this period. It is concluded that the pandemic and the conditioned ways of working had a considerable impact on the teacher's mental health, causing mental illness. Possibly, the psychological constructs of social support and meaning of life are manifested as psychosocial resources for coping with illness.

¹ Mestranda do Programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe (PPGPS-UFS), Aracaju (SE), Brasil. <calilacaldas@gmail.com>

² Professor Doutor do Departamento de Letras Libras (DELI) e do Programa de pós-graduação em Psicologia (PPGPS) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju (SE), Brasil. <joilsonp@hotmail.com>

³ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe (PPGPS-UFS), Aracaju (SE), Brasil. <psimulti@gmail.com>

Keywords: TEACHER, COVID-19 PANDEMIC, MENTAL HEALTH, MEANING OF LIFE, SOCIAL SUPPORT.

PANDEMIA COVID-19, SALUD MENTAL, APOYO SOCIAL Y SENTIDO DE VIDA EN DOCENTES

RESUMEN: La pandemia provocada por el nuevo coronavirus desveló una realidad incompetente para algunos segmentos profesionales, como el docente, que requería la continuidad de la educación a través de la enseñanza a distancia. Surgió entonces la pregunta de si, de hecho, los docentes tendrían condiciones para acceder a los recursos y ser capaces de utilizar, formar y proporcionar un entorno propicio para la oficina en casa. Asimismo, planteó la interrogante sobre la implicación en la salud mental del docente y qué estrategias se estaban utilizando para afrontar la enfermedad. Así, el estudio tuvo como objetivo investigar la percepción de los docentes sobre los impactos de la pandemia en la salud mental vinculada al trabajo, el sentido de la vida y el apoyo social. Se realizó una encuesta, con 23 docentes, quienes respondieron un cuestionario sociodemográfico y una entrevista semiestructurada, conteniendo 21 preguntas. El análisis textual fue realizado por IRaMuTeQ a través de la Clasificación Jerárquica Descendente. Los resultados se organizaron en cinco clases que retratan factores relacionados con la docencia, la salud mental y los recursos psicosociales vividos por el docente durante este período. Se concluye que la pandemia y las formas de trabajo condicionadas tuvieron un impacto considerable en la salud mental del docente, provocando enfermedad mental. Posiblemente, las construcciones psicológicas del apoyo social y el significado de la vida se manifiestan como recursos psicosociales para afrontar la enfermedad.

Palabras clave: PROFESOR, PANDEMIA COVID-19, SALUD MENTAL, SENTIDO DE VIDA, APOYO SOCIAL.

INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes desafios para o professor, e exigiu uma mudança abrupta do processo de ensino presencial para o remoto. O trabalho *home office* foi a solução para a manutenção do trabalho docente que, em contrapartida, perdeu o convívio social, tornando as relações mais distanciadas, mediadas pela tecnologia. A intensificação do trabalho é manifestada pelo aumento do ritmo e prolongamento da jornada como apresentado em documento da *International Labour Organization* (ILO), “Monitor OIT: Covid-19 e o mundo do trabalho”, a força de trabalho aumentou em 81% (International Labour Organization, 2020). O trabalho docente na pandemia apresenta indícios de agravamento de intensificação da jornada diária e sobrecarga de trabalho (Souza et al., 2021).

Os docentes adotaram métodos para ministrar aulas como gravação, tutorial, utilização de plataformas digitais como o google meet, *zoom cloud meeting*, preparar questionário *online* (Chand & Lal, 2021). A transmissão do conteúdo com aplicação de recursos visuais e audiovisuais utilizados para manter a concentração e envolvimento do aluno demandou habilidades e competência do professor para a preparação da aula *online* e desenvolvimento de soluções criativa para problemas (Hodges et al. 2020).

O esforço desmedido de alguns docentes para alcançar os resultados plausíveis no ensino-aprendizagem pode gerar uma situação de cansaço, tendo em vista que a intensificação do trabalho é relacionada a diversas formas de sofrimento e adoecimento (Moronte, 2020). Muitos profissionais viveram a pandemia em um processo de desgaste que pode evoluir para a manutenção de um sofrimento continuado, e desenvolver quadros de ansiedade, estresse, depressão, levando a um estado de normalidade sofredora (Dejours, 2011). Zawacki-Richter (2020) destaca que a aceleração da digitalização do ensino e as ferramentas utilizadas são consideradas essenciais para o ensino-aprendizagem; a mídia digital oferece uma ampla gama de possibilidades para comunicação síncrona e assíncrona, porém é imprescindível a existência de um sistema de apoio coerente para os professores e de um processo de design instrucional sistemático e profissional com uma infraestrutura técnica adequada.

Possibilidades de recursos psicossociais como o apoio social e o sentido de vida também se constituem em ferramentas de proteção da saúde mental desses profissionais (Birolim et al., 2019; Damásio et al., 2013; Silva et al., 2009). O apoio social mostra-se como um papel mediador do trabalho emocional e na saúde mental do professor (Wu et al. 2020). Estudos sugerem que o apoio social reduz o estresse, proporciona o treinamento de habilidades profissionais, relacionamento com colegas e autonomia no trabalho (Zhagi & Bai, 2020; Conley & You, 2017). Embora muitos estudos relacionados tenham mostrado que existem relações estreitas entre o apoio e a saúde mental e entre o sentido de vida e a saúde mental, tem havido uma limitação de discussão sobre a relação entre o apoio social, sentido de vida e a saúde mental de educador. O sentido de vida se constitui em um componente que possibilita ampliar a visão sobre a saúde mental, visto que o sentido existencial é fundamental para a satisfação humana (Aquino et al., 2010). No que tange à docência, a vontade de sentido pode ampliar os níveis de saúde psicofísica, uma vez que é capaz de diminuir índices de estresse (Damásio, 2008).

O estudo é baseado em dados empíricos que descrevem a situação pandêmica em professores e uma análise de suas experiências no contexto das instituições de ensino público fundamental e médio. Emerge a questão de quais implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental do professor, e quais os recursos psicossociais de enfrentamento ao adoecimento avaliam a utilidade para esse propósito? Nesse sentido, o objetivo desse artigo é investigar a percepção dos docentes sobre as implicações da pandemia na saúde mental atrelado ao trabalho, o adoecimento psíquico, o sentido de vida e apoio social.

MÉTODO

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, nacional, com abordagem qualitativa e mista. Por meio desse tipo de pesquisa, foi possível abranger um tamanho amostral e descrever o fenômeno de forma mais ampla e aprofundada, partindo de um questionamento do pesquisador ao questionamento dos participantes, coleta de suas experiências, finalizando com uma produção que conduziu a novas interpretações do cenário estudado (Ferreira, 2015).

Amostra

Houve uma amostra não probabilística, por conveniência, composta por 23 professores, sendo 11 do sexo feminino e 11 do sexo masculino, mulheres, com média de idade de 30 anos [Desvio- Padrão (DP) = 9,54; Mínimo = 24 – Máximo= 62], atuantes na rede de ensino fundamental e médio das escolas públicas dos municípios da Bahia e Sergipe, com uma carga horária de trabalho média de 40 horas semanais [Desvio-Padrão (DP) = 14,09; Mínimo = 20 – Máximo= 80]. Como critérios de inclusão, foram considerados os seguintes: a) Ser professor do ensino fundamental ou médio da rede pública de ensino do Estado da Bahia e Sergipe; b) Aceitar fazer parte do estudo; c) Apresentar nível de escolaridade que permita ter a capacidade de realizar uma compreensão de texto e de abstrair; d) Ser maior de 18 anos; e) Assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Como critérios de exclusão a) não participou professores que não estavam exercendo a profissão no período da pandemia da COVID-19; b) não tinham disponibilidade de tempo para participar do estudo.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário de entrevista semiestruturada, contendo 21 questionamentos, encaminhado, em conjunto com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a todos os participantes que preencheram os critérios de inclusão, respeitando os de exclusão. Teve como objetivo obter informações acerca das implicações da pandemia na saúde mental, os recursos psicossociais de enfrentamento ao adoecimento como o apoio social e o sentido de vida pelo professor.

O roteiro da entrevista foi avaliado por três juízes com conhecimentos na área e agendado discussão sobre as perguntas apresentadas, que versaram em cinco tópicos: saúde mental e trabalho; pandemia e impactos na saúde mental; recursos tecnológicos; apoio social; sentido de vida.

Procedimento de coleta de dados e aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e seguiu as normativas orientadas pela Portaria nº 790 da Universidade Federal de Sergipe, publicada em 09 de outubro de 2020. A inserção no campo de pesquisa teve início por meio da entrega remota de ofício à Diretoria de Educação de Aracaju (DEA), órgão ligado à Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED), assim como ofício remetido à Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Posterior, a anuência firmada por estes órgãos, foram selecionados os professores das escolas públicas para aplicação deste estudo.

Posterior, foi realizado contato para agendamento da data e horário com os docentes para realização da entrevista, efetuada por meio do *Google Meet* e a plataforma *Zoom Cloud Meeting*. Foi feita a entrega virtual do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e do Termo de Autorização do Uso de Imagens aos professores cujas assinaturas deste documento foram recolhidas pela pesquisadora após deferimento dos mesmos. O período da coleta de dados ocorreu 08 de janeiro de 2021 a 26 de fevereiro de 2021.

Análise de dados

Os dados sociodemográficos foram tabulados em planilha do Microsoft Excel®, e apresentados por meio de tabelas. As respostas do questionário aberto sobre Pandemia, trabalho, sentido

de vida e apoio social foram analisados com o auxílio do software Interface de pour pour Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires - IRaMuTeQ (Camargo & Justo, 2013). Duas análises textuais foram realizadas: (1) análises lexicográficas clássicas para verificar estatísticas sobre o número de segmentos de texto (ST), comentários e estruturas; (2) Classificação Hierárquica Descendente (DHC), para o reconhecimento do dendrograma com as classes que surgiram, considerando que quanto maior o χ^2 , mais associada a palavra está à classe e as palavras com $\chi^2 < 3,80$ ($p < 0,05$) não foram considerados.

Resultados

A partir da descrição dos dados sociodemográficos, observou-se que os participantes tinham média de idade de 30 anos [Desvio-Padrão (DP) = 9,54; Mínimo = 24 – Máximo= 62],. A maioria eram homens ($n = 12$; 52,17%), com carga horária de trabalho média de 40 horas semanais [Desvio-Padrão (DP) = 14,09; Mínimo = 20 – Máximo= 80]. Eles se distribuíram por Estados da Bahia ($n = 11$; 47,8%) e Sergipe ($n = 12$; 52,17%).

Análise Lexicográfica Clássica e Classificação Hierárquica Descendente

O corpus analisado por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) foi constituído por 23 textos, separados em 3.006 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 2.468 STs (82,10%). Emergiram 10.353 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 6.922 palavras distintas e 3.186 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes: Classe 1 - “Pandemia e saúde mental do professor”, com 546 ST (22,2%); Classe 2 - “Ensino remoto na pandemia”, com 303 ST (12,28%); Classe 3 - “Recursos tecnológicos na educação”, com 510 ST (20,66%); Classe 4, “Apoio Social em professores”, com 361 ST (14,63%); e Classe 5 - “Sentido de vida em docentes”, com 748 ST (30,31%).

Para lograr uma melhor visualização da distribuição do corpus, foi elaborado um diagrama com a lista de palavras de cada classe geradas a partir do teste qui-quadrado. Por meio deste, é possível apresentar as evocações que mostram vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras classes. A seguir serão descritas, operacionalizadas e exemplificadas cada uma dessas classes emergidas na Classificação Hierárquica Descendente (ver Figura 1).

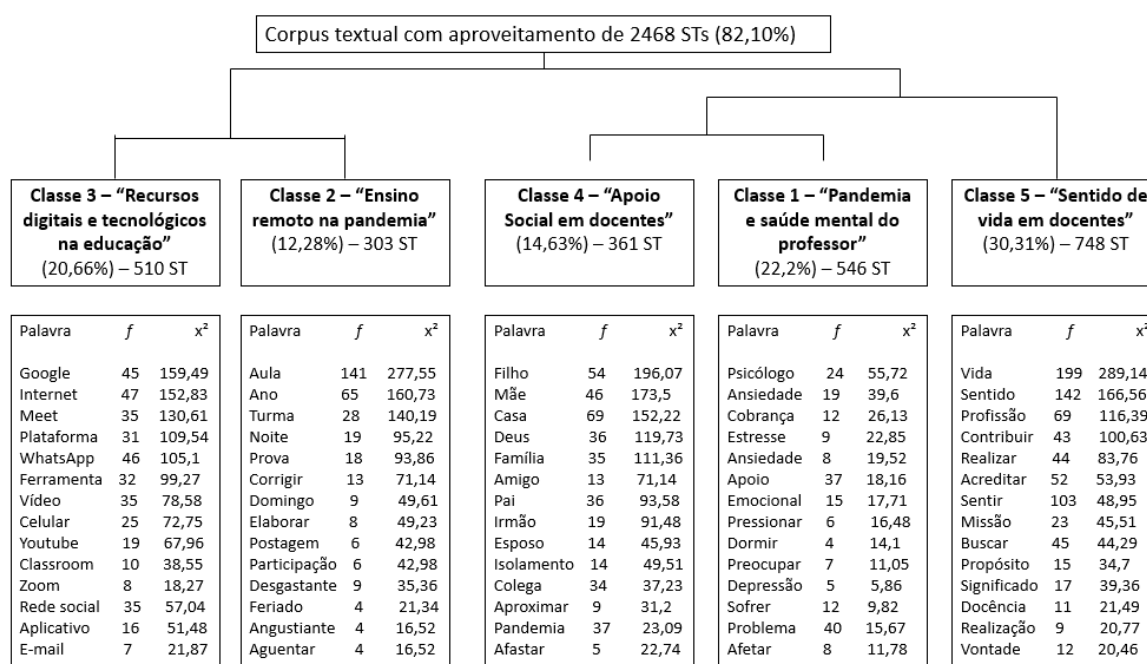


Figura 1. Dendrograma com a Organização de Classes com Base na Classificação Hierárquica Descendente.

Classe 1 - Pandemia e saúde mental do professor

Compreende 22,2% (f = 546 ST) do *corpus* total analisado. As falas indicam que a pandemia, o distanciamento social e a adaptação da forma de trabalho possibilitaram a ocorrência ou agravamento de problemas de saúde mental, com sinais de ansiedade, estresse, depressão, distúrbios do sono, alteração no comportamento alimentar, como indicado na fala de professores, *“Essa minha ansiedade aumentou com a pandemia, foi muito mais trabalho”* (Participante 18, 34 anos, sexo feminino). A incidência do adoecimento pode estar atrelado ao trabalho docente que exige do professor o desenvolvimento de habilidades e prática de ensino eficaz a aprendizagem do aluno, como sinalizado pelo professor, *“Eu desenvolvi ansiedade, depressão, angústia; então eu acho que as pessoas não deveriam cobrar excessivamente”* (Participante 3, 43 anos, sexo masculino). A mudança do ensino presencial para o remoto, de forma abrupta, pode ter afetado sobretudo a saúde mental e física do docente.

Emergiram também discursos sobre o contexto político percebida nas falas de alguns professores, *“Questão política também incide diretamente na vida de todos nós, o que causa mais estresse”* (Participante 18, 34 anos, sexo feminino). Outro professor relata a relação do adoecimento com o contexto político, *“Acabei saindo de alguns grupos por conta de discussão política que me estressava, coisas que eu achava né, um absurdo desse governo”* (Participante 3, 43 anos, sexo masculino)

Alguns discursos alertam a dimensão do adoecimento na pandemia e as condições de trabalho do ensino remoto que trouxe implicações na saúde mental do educador. Da mesma forma, os relatos parecem indicar que a insegurança governamental medeia o efeito de adoecimento psicológico substancialmente na variação do bem-estar docente.

Classe 2 - Ensino remoto na pandemia

Envolve 12,28% (f = 303 ST) do *corpus* total. As falas reportam o ensino remoto na pandemia e como as instituições de ensino adotaram as aulas *online* e as atividades, o modo de produção capitalista pela força de trabalho docente, a jornada e a intensificação do trabalho sob o discurso da continuação da educação, o que resultou na percepção de desgaste por parte dos professores,

Agora nessa pandemia teve um desgaste fora do comum, teve muitos professores que não conseguiram aguentar mesmo, eu digo que agora foi muito mais desgastante para a gente, esse ensino remoto. Nós sofremos uma cobrança muito grande de entregar planejamentos, elaborar provas, fazer avaliações simuladas, pais reclamando que o professor não estava dando aula. Nós sofremos uma pressão muito grande (Participante 7, 41 anos, sexo feminino).

Os professores foram desafiados a aceitar a mudança e adotar a tecnologia para a realização das aulas online, porém não foi adaptável a todos os docentes,

Eu tive um colega que quando veio a pandemia e o ensino remoto, ele pediu demissão do colégio, porque não se via dando aula dessa forma, mas eu vejo como futuro, não tem para onde fugir (Participante 9, 38 anos, sexo masculino).

Um outro fator identificado foi a limitação e/ou falta de acesso a internet por parte dos discentes, recurso fundamental para o ensino remoto, *“As aulas tinham uma média de 40 a 60 alunos, alguns não tinham acesso à internet”* (Participante 21, 48 anos, sexo feminino). A baixa conexão da internet era apresentada pelos alunos como justificativa para manter as câmeras fechadas, o que também incidia na solidão do professor em sala de aula, *“Acabava que você estava no computador somente dando aula para bolinhas porque praticamente não abriam as câmeras, e então ficava sempre no monólogo”* (Participante 17, 36 anos, sexo masculino). Como proposta para atender a todos os alunos com falta de acesso a internet e/ou limitação, os educadores tiveram que adotar outros meios e recursos, como criação de videoaulas e postar *no WhatsApp*, atividades *offline*,

Tivemos que dar aula pelo WhatsApp, era algo extremamente desgastante, por exemplo, você estava no domingo à noite e um aluno te mandava mensagem meia noite, perguntando se ainda podia responder o questionário. Eu tive que sair um pouco da linha e dizer, eu só te respondo durante o período da aula, eu com 5 turmas de 90 alunos, um total de 450 alunos com cinco grupos de WhatsApp (Participante 14, 42 anos, sexo masculino).

Por meio dos depoimentos percebe-se que mesmo em tempos de extrema incerteza, os professores mostram resiliência na sua adaptação a um novo formato de aprendizagem e o aprendizado remoto poderá apresentar implicações negativas na saúde do professor.

Classe 3 - Recursos tecnológicos na educação

Envolve 20,66% (f = 510 ST) do *corpus* total. As falas indicam os recursos tecnológicos e digitais utilizados pelos professores no ensino remoto, acometido por uma aceleração tecnológica inédita na história do ensino-aprendizagem. Essa aceleração não traz apenas uma implosão das concepções de tempo, mas delinea implicitamente o advento de um novo regime de historicidade da educação.

As tecnologias expandiram as fronteiras da velocidade, tornando-se um complemento do poder e um recurso-chave nas lutas pela soberania. Os produtos do Google ajudaram as instituições nessa mudança de ensino, *“Logo no início ficou determinado que nós iríamos passar atividades quinzenais para eles através da plataforma do google classroom, até porque muitos não tinham acesso a internet, ou até mesmo a celular”* (Participante 1, 28 anos, sexo feminino).

Alguns professores também exploraram outros recursos digitais como as redes sociais, *“A gente mandava atividade pelo Whats.App”* (Participante 17, 36 anos, sexo masculino).

Eu comecei a dar aula lá pelo Instagram, fazendo lives. Para eles acompanharem utilizei o WhatsApp. O facebook eu não utilizei porque eles mesmo diziam, ah professor não uso o facebook, já é velho. Eles estão em outras redes sociais” (Participante 6, 40 anos, sexo masculino).

Os docentes discutem a contribuição da inserção de recursos tecnológicos para atender ao número de alunos da rede de ensino. No entanto, reforçam a formação de um professor com competências voltadas para utilização de cada recurso. Outro ponto a se considerar é que o uso de recursos tecnológicos é uma prática que requer maiores investimentos monetários em equipamentos por parte das instituições. A utilização desses recursos parecem favorecer estudantes e professores, otimizando a comunicação entre professor-aluno e aumentando a previsibilidade de resultados elencados no planejamento curricular, no entanto, alguns relatos apontam que os recursos tecnológicos também ocasionaram adoecimento aos professores que não possuíam habilidades técnicas.

Classe 4 - Apoio Social em professores

Envolve 14,63% (f = 361 ST) do *corpus* total (Figura 2). Aqui é mencionado o apoio social percebido durante o período de distanciamento social. A pandemia alterou a rotina em relação ao trabalho, aos estudos, às atividades fora de casa, à forma de resolver as questões financeiras, à relação entre os familiares e consigo mesmo, como organizar o tempo e como cuidar de si. Ao mesmo tempo, quando os professores apontam um ponto negativo da pandemia, também mostram um ponto positivo ou uma forma de lidar com a situação por meio do apoio social percebido. *“Minha vida é minha família. Em primeiro lugar sempre esteve minha família, meus filhos, meu esposo, meus irmãos, meus pais né”* (Participante 21, 48 anos, sexo feminino).

O apoio social percebido pelos docentes foram, em sua maioria, dos filhos, *“Minha filha cuidou de mim esse período todo que eu tive essa doença, mas eu consegui vencer, dei aula com dores, sem conseguir mover o mouse”* (Participante 4, 62 anos, sexo feminino). Em sequência, os entrevistados apelam para a mãe e entidade religiosa, *“Mas eu tenho a minha mãe, que é uma amigona; tenho as minhas amigas; tenho a minha fé que é o que me mantém em pé. O que me mantém em pé é a minha espiritualidade”* (Participante 7, 41 anos, sexo feminino).

Para muitos participantes, a fonte de apoio familiar esteve mais presente do que outras fontes de apoio social como a instituição escolar. Embora esse achado precise ser tratado com cautela e exija uma exploração mais aprofundada com um maior número de estudos, parece fornecer alguma indicação de que a instituição escolar pode ter sido um ambiente que intensificou adoecimentos no período da pandemia.

Classe 5 - Sentido de vida em docentes

Envolve 30,31% (f = 748 ST) do *corpus* total (Figura 2). Nessa classe são mencionados tópicos relacionados ao sentido de vida. A busca de sentido da vida e da sensação de falta de sentido foram mencionados pelos professores, “*Eu não sentia uma tristeza, e sim um vazio; não via graça de levantar. A pior coisa é não sentir nada, na verdade não tem sentido, você não sentir nada*” (Participante 18, 34 anos, sexo feminino). A ausência da vontade de sentido, composta pelo hiato saudável entre o ser e o dever ser, tem como resultado o vazio existencial que pode ser uma característica decorrente da ociosidade, apatia e da vivência apressada da rotina laboral.

A história permite refletir sobre as escolhas no presente que um dia se constituirão como passado, construindo a essência do ser humano. “*É estranho pensar assim, mas eu só percebo que a minha vida tem sentido porque eu olho para trás e vejo que antes não tinha então o que eu vivo hoje tem*” (Participante 22, 39 anos, sexo masculino).

A objetividade do sentido constitui o para quê da liberdade, orientando aquilo que deve vir a ser no mundo; muito do que se se refere ao sentido que se escolheu realizar no passado, “*O meu sentido de vida é isso, ver o que fiz de errado ontem para melhorar hoje, para ser melhor amanhã e ajudar outras pessoas também*” (Participante 12, 38 anos, sexo feminino). Refletir sobre a dimensão humana, na qual a vontade de sentido se realiza na dimensão espiritual, foi compartilhado por professor,

Quando você tem um sentido de vida, você se completa psicologicamente, espiritualmente, mentalmente e até fisicamente, porque quando você tem um sentido de vida, você até consegue se organizar na vida pessoal, eu acredito que é fundamental (Participante 22, 39 anos, sexo masculino).

Um outro aspecto identificado foi a descoberta de sentido, a incondicionalidade do sentido da vida, constituindo o ser no mundo e configurando um sentido, assumiram uma perspectiva positiva sobre a experiência e falaram sobre como isso lhes permite estar satisfeitas nos dias de hoje,

Eu acho que ainda estou em constante busca do sentido da minha vida. Mas acho que o sentido da minha vida é tentar viver cada segundo que eu tenho posterior a esse aqui da minha fala da melhor maneira possível, tentando ser a melhor pessoa possível (Participante 1, 28 anos, sexo feminino).

Embora todos os professores pudessem falar sobre sua experiência de sentido de vida, eles também mostraram hesitação e dificuldade em encontrar palavras para expressar o sentido de sua vida. As palavras sentir, missão, buscar mencionadas mais enfaticamente pelos docentes, aludem à profissão os valores criativos, vivenciais e atitudinais, estabelecendo uma relação entre sujeito e valores, manifestando-se o fenômeno humano da autotranscendência.

Discussão

A classe “Pandemia e saúde mental do professor” indicou que o momento pandêmico, o distanciamento social e a adaptação da forma de trabalho propiciaram a ocorrência ou agravamento de problemas de saúde mental, com sinais de ansiedade, estresse, depressão, distúrbios do sono, alteração no comportamento alimentar. O impacto negativo na vida diária e na saúde mental dos docentes durante a pandemia resultou em alto risco de sintomas depressivos, como sensação de incerteza, tédio, medo, raiva e solidão associada à quarentena e desafios devido a conflitos com alunos, mudanças nos métodos

de ensino e atividades ao ar livre insuficientes (Zhou et al., 2021). A instabilidade na duração do sono e redução dos exercícios físicos também foram associados a maior incidência de depressão (Zhou et al., 2021), o que coaduna com estudos anteriores que indicaram o exercício físico como um tratamento antidepressivo promissor (Carter et al., 2016) e a curta duração do sono como um preditor prospectivo de depressão (Roberts & Duong, 2014). O distanciamento social tem o potencial para afetar a saúde física, como o sistema cardiovascular e imunológico (D'Acquisto; Hamilton, 2020), e a saúde mental com maior probabilidade de depressão (Holt-Lunstad; Smith, 2016). É notável que a ansiedade e a depressão são condições negativas de saúde mental importantes do estresse do professor que podem sinalizar uma descompensação no bem-estar emocional e podem acarretar desmotivação e em consequência influir na qualidade de vida do educador que está sendo afetado durante a pandemia.

Outro ponto de destaque nos resultados, apontados na classe “Ensino remoto na pandemia”, são os sentimentos de desamparo, desgaste, provocados pela migração do ensino presencial para o ensino remoto como resposta emergencial a continuação do ensino-aprendizagem, fazendo uso sobretudo de recursos tecnológicos. A mudança para o ensino e aprendizagem remotos significou um repensar completo de planejamentos, pelos quais os professores precisavam examinar como atenderiam as condições de aprendizagem em um contexto remoto (Timmons et al., 2021). Como tal, os docentes foram desafiados a continuar a oferecer um ensino que atendesse às expectativas de currículo em um contexto de ensino remoto; e embora suas funções permaneçam, a capacidade do educador de facilitar e consolidar a aprendizagem do aluno foi reduzida (Timmons et al., 2021).

Com a classe “Recursos tecnológicos na educação”, verificou-se que os recursos tecnológicos se constituíram em um potencial para continuação do ensino, para tanto, a incorporação de tecnologia de forma abrupta pode ter tornado um foco de tensão e ansiedade entre os professores (Fernández-Batanero et al., 2021). Estudos anteriores já apontavam que a exposição ao uso de tecnologias educacionais ocasiona o estresse e a ansiedade (Pérez, 2003). A ansiedade em educadores têm sido apresentada em pesquisas e apontado que durante a pandemia foi agravante (Al Lily, 2020; Besser et al., 2020) devido a incerteza da falta de medidas, diretrizes, apoio e recursos necessários (Lucas, 2020; Navarro, 2020), assim como diante a adaptação do ensino para a modalidade online (Schleicher, 2020). O estresse se destacou na profissão docente (Al Lily, 2020; Besser et al., 2020) e aumentou significativamente na pandemia, em 50,4% dos professores (Santamaría et al., 2021).

Na Suécia, as estatísticas dos últimos anos mostram que os professores estão entre os grupos ocupacionais mais estressados na atualidade, com uma carga de trabalho maior, menos *feedback* e apoio de superiores, menos controle percebido sobre sua situação de trabalho e taxas mais altas de licença médica (especialmente por depressão e síndrome de *burnout*) em comparação com outros grupos ocupacionais (Ramberg et al., 2021). Na China, foi encontrado uma prevalência de depressão maior de 56,9% em professores (Zhou et al., 2021). Na Espanha, 32,2% tiveram sintomas de depressão (Ozamiz-Etxebarria et al., 2021). Inclui-se ainda o acesso à internet, recursos educacionais e *software* apropriado o que se constituiu em uma barreira diante as limitações e ausência de acesso por professor e aluno (Van Nuland et al. 2020).

Os resultados da classe “Apoio social em professor” também apontaram a relação no enfrentamento do adoecimento e uso de recursos de apoio social e sentido de vida durante a pandemia. O professor é responsável para educar pessoas, e precisam preservar e manter seu bem-estar psicológico antes de lidar com os diversos desafios do setor educacional a que foram submetidos (Ibrahim et al., 2021). Estudos anteriores já destacavam que cuidar do bem-estar físico e mental do docente pode contribuir para a sensação de distanciamento, absenteísmo e desejo de deixar a ocupação (Farber, 2000). Uma pesquisa de Iyore com professores do ensino médio na Nigéria confirmou que a falta de apoio social e a falta de acessórios de ensino são fontes de estresse (Iyore, 2018). Na Malásia, um estudo apresentado por Ibraim et al. (2020), indicou que professores com baixo apoio social, poderão ter maior probabilidade de apresentar alto sofrimento psicológico. No Japão, pesquisa resultou que a depressão entre os funcionários pode ser minimizada por mais apoio social, pois eles podem se defender dos efeitos adversos da vida (Saijo et al., 2015). Viver sem sentido faz com que o indivíduo perca o sentido da vida e seja incapaz de formar valores próprios (Eksi et al., 2020). Tais estudos coadunam com a pesquisa do presente artigo que identificou que os educadores percebiam o apoio social recebido por familiares,

amigos e colegas de trabalho, relataram satisfação e gratidão. Perceber o apoio social por parte da família pode se constituir em fator protetor contra os efeitos negativos do sofrimento na saúde mental e física na pandemia.

Enquanto que o apoio social pode ser considerado um produto da dimensão social do estilo de vida, especialmente relacionado à saúde mental (Hosseini et al., 2021), os relatos presentes na classe “sentido de vida em docentes” destacam que o sentido de vida se constitui em uma orientação que permite ao indivíduo reinterpretar cognitivamente as próprias experiências, ativar processos motivacionais e usar seus próprios recursos. Na amostra atual, os docentes relataram a falta de sentido e o vazio existencial, a vontade e busca pelo sentido como aspecto motivacional para continuação do ofício em ser professor.

Assim como os que mencionaram ter um sentido de vida, pujante na observação que quanto maior o sentido de vida e o apoio social percebido, menor o nível de adoecimento psíquico. As causas do estresse são as diferenças e inconsistências entre o sentido pessoal interno da vida e o sentido dado à situação, o que cria falta de sentido. Quando o indivíduo encontra sentido, tenta reduzir e descompasso entre o sentido da vida e o sentido dado à situação. A aparência de algo sem sentido pode fazer com que uma pessoa olhe para seus objetivos e mude o sentido atribuído à situação para ser capaz de fazer sentido novamente; a dificuldade de alcançar objetivos pessoais pode fazer sentido o vazio existencial (Eksi et al., 2020), e interferir na sensação de bem-estar, suscitando em atitudes sociais e individuais destrutivas, medo do futuro e que socialmente, promove, a “síndrome da neurose de massa constituída pela tríade dependência (de drogas etc.), agressão e depressão” (Frankl, 2019, p.101). Conforme Carraca e Souza (2020), a perda de sentido faz o movimento inverso da autotranscendência, sendo capaz de desenvolver comportamentos egocêntricos e atos de autodestruição; em contrapartida, quando há estímulo e motivação com colegas a expor suas experiências vividas que fomentem a busca do sentido vital, pode fortalecer e instigar o homem a preencher o vazio interior com um sentido, que favorece assim, a autoexpressão e promove sua autotranscendência (Pontes, 2012).

No panorama da pandemia da COVID-19, na inevitabilidade do sofrimento e no enfrentamento da crise, motiva ao engajamento, ao encontro do sentido e insere o ser humano em um para quê, que pode ser descoberto em todas as situações (Porreca, 2020). Em consonância com Frankl (1978), sofrer significa agir, crescer e amadurecer. O sofrimento torna a pessoa clarividente, e começa a perceber o sentido de vida no sofrimento, percebe o que é essencial na vida quando se privilegia o sentido atitudinal. No valor atitudinal, torna-se importante o ato exercido frente às adversidades e os acontecimentos da vida, a decisão, a ação, que permite transformar de modo digno e heroico, a tragédia de um sofrimento que não pode ser modificado em êxito e glória (Ferreira, 2020). O sofrimento faz parte do trajeto existencial, e é fundamental que o homem desenvolva significados no existir, encontrando também sentidos diários na dor e no sofrer (Ferreira, 2021). Para Lukas (1992, p. 69), “nenhuma ciência poderá explicar o sentido da doença, da culpa e do sofrimento, nem mesmo a psicologia. A logoterapia, porém, responde pelo fato de que o homem é fundamentalmente capaz de buscar um sentido até na doença, na culpa e no sofrimento, elevando-se espiritualmente acima deles e encontrando talvez, neste caminho, a sua determinação mais específica”. Portanto, até mesmo um grande sofrimento vivenciado na pandemia, tem seu sentido, pois o sentido de vida é incondicional, e nenhuma circunstância é capaz de aniquilá-lo. Frankl (2009) concebe que há no ser humano uma capacidade de sobrepujar seu sofrimento e transformá-lo em um triunfo pessoal. O período pós pandemia da COVID-19, poderá advir com outras formas de sofrimento, e a possibilidade crescente de que o distanciamento social no contexto educacional será prolongado pós pandemia é uma perspectiva indicada em estudos como fator preocupante (Viner et al., 2021). A incerteza quanto ao futuro, agravam o estado psicológico (Giorgi et al., 2020). Em um estudo recente, Gunnell et al. (2020) forneceram previsões precisas sobre como os efeitos da pandemia na saúde mental poderiam, por sua vez, ter um impacto psicológico importante em toda a população. Os resultados do estudo sugerem que a categoria de professores é propensa ao desenvolvimento de efeitos psicológicos devido as implicações da crise do COVID-19 e ao cenário profissional adverso relacionado.

O contexto político também se concebeu em obstáculo, operando implicitamente na subjetividade e saúde mental através das condutas governamental, alinhado a lógica do mercado, se

impondo como racionalidade dominante e sublinhando, em sua caracterização de governamentalidade, um conjunto de significações por meio do qual os indivíduos representam o mundo, os outros e a si próprios, e, mediante o processo de subjetivação produz o adoecimento no sujeito.

REFLETINDO SOBRE O ESTUDO: CONTRIBUIÇÕES, LIMITAÇÕES E PROPOSIÇÕES

Os resultados deste estudo são consistentes com a literatura anterior que relaciona o trabalho docente com a ansiedade, estresse e depressão, tendo elevado o nível na pandemia, e que não sendo tratado, pode ocasionar prejuízos nas mais diversas ordens, seja nos relacionamentos, na saúde física e mental e a eficácia em seus papéis com os alunos, assim como o abandono da profissão docente.

Diante dos resultados acima, percebe-se que o conceito de sentido de vida e apoio social coaduna com o dos princípios teóricos apontados neste estudo, sobretudo nos conceitos da logoterapia e a compreensão de apoio social, evidenciando que os professores percebem o apoio social, em sua maioria, como sendo um recurso fundamental de enfrentamento ao adoecimento. Já o sentido de vida, compreendem como uma atribuição que o indivíduo dá de forma significativa a algo, evidenciando os valores vivenciais, criativos e atitudinais.

Quanto às diferenças entre as fontes de apoio, percebeu-se que o apoio familiar esteve mais presente nas falas dos professores, o que pode sugerir que a família representa um ambiente de proteção, à medida que denota cuidado e preocupação. Já a percepção de menor apoio institucional, pode indicar distanciamento na relação, muito embora a escola deva se constituir um importante espaço de apoio, onde o professor deveria sentir-se seguro para contar com ajuda de seus colegas e gestores. Logo, sugere-se, a criação de espaços de apoio social ao professor.

Da mesma forma, a pandemia da COVID-19 possibilitou o despertar de diversos desafios existenciais, econômicos, políticos e sociais, e podendo ser considerado um marco ao desafiar cada sujeito a conjecturar sobre sua saúde mental, além de refletir sobre a contribuição das instituições de ensino a criar meios de suporte para a saúde dos professores. Em meio a situação de sofrimento irremediável, como a pandemia, o sentido de vida revelou-se a partir da realidade vivenciada por cada professor, sendo questionado na sua condição de ser professor, induzindo-lhe a dar uma resposta, que foi dada a partir da autotranscendência, ir além de si mesmo, conferindo assim sentido à sua existência. A realidade pandêmica mostrou-se como uma oportunidade de deixar-se interpelar pela vida, sendo possível resgatar em sua existência a atitude da responsabilidade diante da vida.

É mister pontuar as limitações deste estudo, destacando a amostra e suas características, tendo em vista que a seleção ocorreu de forma não probabilística e predominantemente nordestina. Salienta que este estudo não objetiva generalizar os resultados, mas explorar essa realidade. Outros estudos abordando essa temática, a nível Brasil, pode ser realizada. Sugere-se realizar um estudo quantitativo com delineamento descritivo. Recomenda-se entrevistar professores pós pandemia, visto que os docentes do presente estudo foram entrevistados durante a pandemia, o que possibilitaria tecer conjecturas e oferecer oportunidade de capturar a evolução das práticas de ensino remoto, assim como examinar os efeitos longitudinais na saúde mental do docente e a amplitude dos recursos psicossociais de apoio social e sentido de vida.

REFERÊNCIAS

- AL LILY, A. E.; ISMAIL, A. F.; ABUNASSER, F. M.; ALHAJHOJ, R. H. Distance education as a response to pandemics: coronavirus and Arab culture. *Technology in Society*, n. 63, p. 101317, 2020.
- ARDELT, M. Effects of religion and purpose in life on elders' subjective well-being and attitudes toward death. *Journal of Religious Gerontology*, n. 14, p. 55 – 77, 2003. <doi: 10.1300/J078v14n04_04>.
- BESSER, A.; LOTEM, S.; ZEIGLER-HILL, V. Psychological stress and vocal symptoms among university professors in Israel: implications of the shift to online synchronous teaching during the COVID-19 pandemic. *Journal of Voice Official Journal of Voice Foundation*, n. 63, p. 30190–30199, 2020.
- BIROLIM, M. M. Trabalho de alta exigência entre ansiedade: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*, n. 4, p. 1255-1264, 2019. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.08542017>>.
- BOZKURT, A.; SHARMA, R.C. Emergency remote teaching in a time of global crisis due to CoronaVirus pandemic. *Asian Journal of Distance Education*, n. 1, p. 1–6, 2020. <https://doi.org.ez20.periodicos.capes.gov.br/10.5281/zenodo.3778083>
- CARTER, T.; MORRES, I. D.; MEADE, O.; CALLAGHAN, P. The effect of exercise on depressive symptoms in adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Journal Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, n. 55, p. 580–90, 2016. <<https://doi-10.1016/j.jaac.2016.04.016>>
- CHAND, A. A.; LAL, P. P. Remote learning and online teaching in Fiji during COVID-19: The challenges and opportunities: Correspondence. *Int J Surg*. Jul, n. 9, p. 106019, 2021. <<https://doi:10.1016/j.ijisu.2021.106019>>.
- DAMÁSIO, B. F.; MELO, R. L. P. S.; SILVA J. P. da. Sentido de Vida, Bem-Estar Psicológico e Qualidade de Vida em Professores Escolares. *Paidéia (Ribeirão Preto) [online]*, n. 54, p. 73-82, 2013. <Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-43272354201309>>.
- D'ACQUISTO, F.; HAMILTON, A. Cardiovascular and immunological implications of social distancing in the 12ontexto of COVID-19. *Cardiovasc Res.*, n. 116, p. 129-131, 2020. doi: 10.1093/cvr/cvaa167.
- DE VRIES, E.; THOMAS, L.; WARREN, E. Teaching mathematics and play-based learning in an Indigenous early childhood setting: Early childhood teachers' perspectives. Playing with mathematics: Play in early childhood as a context for mathematical learning, Fremantle, *Western Australia*, n. 63, p. 719–722, 2010.
- DEJOURS, C. *Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. 3. Ed. Brasília: Paralelo 15, 2011.
- DESOUKY, D.; ALLAM, H. Occupational stress, anxiety and depression among Egyptian teachers. *Journal Epidemiol Glob Health*, n. 7, p. 191–8, 2017. <10.1016/j.jegh.2017.06.002>
- EKSI, H.; KERMEN, H.; DINCER, F.; MOSES, H. Investigating teachers' happiness in the contexts of spiritual well-being and stress in Turkey. *Mental Health, Religion & Culture*, n.1, p. 10-23, 2020.
- FARBER, B. A. Treatment strategies for different types of teacher burnout. *Journal Clinical Psychologia*, n. 56, p. 675–689, 2000.
- FERNÁNDEZ-BATANERO, J. M., ROMÁN-GRAVÁN, P., REYES-REBOLLO, M. M., & MONTENEGRO-RUEDA, M. Impact of Educational Technology on Teacher Stress and Anxiety: A

Literature Review. *International journal of environmental research and public health*, n. 2, p. 548, 2021. <https://doi.org/10.3390/ijerph18020548>.

FERREIRA, C. A. L. *Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação*. Mosaico, n. 2, p. 113-121, 2015. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/download/4424/2546>.

FERREIRA, V. C. *Sentido da vida e da morte e o grau de religiosidade em pessoas recuperadas da COVID-19*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências da Religião, Universidade Federal da Paraíba, 2021.

GIORGI, G.; LECCA, L. I.; ALESSIO, F.; FINSTAD, G. L.; BONDANINI, G.; LULLI, L. G.; ARCANGELI, G.; MUCCI, N. COVID-19-Related Mental Health Effects in the Workplace: A Narrative Review. *International Journal Environ Res Public Health*, n. 21, p. 7857, 2020. <doi: 10.3390/ijerph17217857>.

GOVERNMENT OF CANADA. *Statistics Canada: Calculation of instruction by jurisdiction*, 2017. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/81-604-x/2011001/tbl/tbl1-eng.htm>.

GUNNELL, D.; APPLEBY, L.; ARENSMAN, E.; HAWTON, K.; JOHN, A.; KAPUR, N.; KHAN, M.; O'CONNOR, R. C.; PIRKIS, J. COVID-19 Suicide Prevention Research Collaboration. *Lancet Psychiatry*, n. 6, p. 468-471, 2020.

HARDING, S.; MORRIS, R.; GUNNELL, D.; FORD, T.; HOLLINGWORTH, W.; TILLING, K. Is teachers' mental health and wellbeing associated with students' mental health and wellbeing? *Journal Affect Disord*, n. 242, p. 180–7, 2019. <https://10.1016/j.jad.2018.08.080>.

HARRIS, A. H. S.; STANDARD, S. Psychometric properties of the Life Regard Index – revised: A validation study of a measure of personal meaning. *Psychological Reports*, n. 89, p. 759 – 773, 2001. <10.2466/pr0.2001.89.3.759>.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, n. 27, p. 21, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teachingand-online-learning>.

HOLT-LUNSTAD, J.; SMITH, T. B. Loneliness and social isolation as risk factors for CVD: implications for evidence-based patient care and scientific inquiry. *Heart*, n. 102, p. 978–990, 2016.

HOSSEINI, F.S.; SHARIFI, N.; JAMALI, S. Correlation Anxiety, Stress, and Depression with Perceived Social Support Among the Elderly: A Cross-Sectional Study in Iran. *Ageing International*, n. 46, p. 108–114, 2021.

IBRAHIM R, Z. A. R.; ZALAM, W. Z. M.; FOSTER, B.; AFRIZAL, T.; JOHANSYAH, M. D.; SAPUTRA, J.; BAKAR, A. A.; DAGANG, M. M.; ALI, S. N. M. Psychosocial Work Environment and Teachers' Psychological Well-Being: The Moderating Role of Job Control and Social Support. *International Journal Environ Res Public Health*, n. 14, p. 7308, 2021. <10.3390/ijerph18147308>.

IBRAHIM, R.; ZALAM, W. Z. M.; DAGANG, M. M.; OMAR, K.; BAKAR, A. A.; ALI, S. N. M. Predicting psychological distress: A cross-sectional study of Malaysian teachers. *European Journal of Molecular e Clinical Medicine*, n. 7, p. 505–515, 2020.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION. *ILO Monitor: COVID-19 and the world of work*. Third edition Updated estimates and analysis, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---comm/documents/briefingnote/wcms_743146.pdf. Acesso em: 04 out. 2021.

IYORE, C. Stressors, effects and coping strategies among teachers in secondary schools in edo state, ansiedade. *International Journal of Research in Medical Sciences*, n. 6, p. 137–147, 2018. <Doi: 10.29121/granthaalayah.v6.i9.2018.1216>.

JOHNSON, J. V.; HALL, E. M. Job strain, work place social support, and cardiovascular disease: a cross-sectional study of a random sample of the Swedish working population. *American Journal of Public Health*, n. 78, p. 1336–42, 1988.

KARALIS T. Planning and evaluation during educational disruption: Lessons learned from COVID-19 pandemic for treatment of emergencies in education. *European Journal of Education Studies*, n. 4, p. 125–142, 2020. <Doi: 10.5281/zenodo.3789022>.

KIDGER, J.; BROCKMAN, R.; TILLING, K.; CAMPBELL, R.; FORD, T.; ARAYA, R. Teachers' wellbeing and depressive symptoms, and associated risk factors: a large cross sectional study in English secondary schools. *Journal Affect Disord.*, n. 192, p. 76–82, 2016. <10.1016/j.jad.2015.11.054>.

LUCAS, B. El esperado fin del encierro infantil. *El País*, 2020. Disponível em: <https://elpais.com/ansiedad/2020-04-18/los-ninos-podran-salir-a- Retreived from: la-calle-con-restricciones-a-partir-del-27-de-abril.html>.

MORONTE, E. A. A pandemia do novo coronavírus e o impacto na saúde mental dos trabalhadores e trabalhadoras. In: Augusto, C. B.; Santos, R. D. dos (Orgs.). *Pandemias e pandemônio no Brasil*. 1. Ed. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2020.

NAVARRO. Los ansiedade vascos paran para reclamar más ansiedade em las aulas y más docentes, 2020. *El País*. Disponível em: <https://elpais.com/educacion/2020-09-15/los-profesores-vascos-paran-para-reclamar-mas-seguridad-en-las-aulas-y-mas-docentes.html>.

Ng K. C. (2007). Replacing face-to-face tutorials by synchronous online technologies: challenges and pedagogical implications. *International Review of Research in Open and Distributed Learning* 8, 335.

OZAMIZ-ETXEBARRIA, N.; DOSIL, S. M.; IDOIAGA, M. N.; BERASATEGI S. N. Estado emocional del profesorado de colegios y universidades en el norte de España ante la COVID-19 [Emotional state of school and university teachers in northern Spain in the face of COVID-19.]. *Revista Española de Salud Pública*, n. 15, p. 95, 2021.

ONTARIO MINISTRY OF EDUCATION. *The kindergarten program*. Ottawa ON: Queen's Printer for Ontario, 2016. Disponível em: https://files.ontario.ca/books/edu_the_kindergarten_program_english_aoda_web_oct7.pdf.

PÉREZ V. M. O. Estrés e ansiedade em los docentes. *Pulso*, n. 26, p. 9–21, 2003.

PINTO, G.; BIGOZZI, L.; TARCHI, C.; VEZZANI, C.; GAMANNOSSI A. Predicting reading, spelling, and mathematical skills: A longitudinal study from kindergarten through first grade. *Psychological Reports*, n. 2, p. 413–440, 2016. <Doi: 10.1177/0033294116633357>.

POHAN, C. A. *In support of student learning: Managing cognitive load during emergency remote instruction [online strategy paper]*. Merced, CA: University of California Merced Center for Engaged Teaching and Learning,

2020. Disponível em: https://cetl.ucmerced.edu/sites/crte.ucmerced.edu/files/page/documents/managing_cognitive_load.pdf.

RAMBERG, J.; LÅFTMAN, S. B.; NILBRINK, J.; OLSSON, G.; TOIVANEN, S. Job strain and sense of coherence: Associations with stress-related outcomes among teachers. *Scandinavian Journal of Public Health*, 2021. <10.1177/14034948211011812>.

ROBERTS, R. E.; DUONG, H. T. The prospective association between sleep deprivation and depression among adolescents. *Sleep*, n. 37, p. 239–44, 2014. <10.5665/sleep.3388>.

SAIJO, Y.; YOSHIOKA, E.; KAWANISHI, Y.; NAKAGI, Y.; ITOH, T.; YOSHIDA, T. *Relationships of job demand, job control, and social support on intention to leave and depressive symptoms in Japanese nurses*. Ind. Health, 2015.

SANTAMARÍA, M. D.; MONDRAGON, N. I.; SANTXO, N. B.; OZAMIZ-ETXEBARRIA, N. Teacher stress, anxiety and depression at the beginning of the academic year during the COVID-19 pandemic. *Glob Ment Health (Camb)*, n. 12, p. 8-14, 2021. <Doi: 10.1017/gmh.2021.14>.

SCHLEICHER, A. *The impact of COVID-19 on education insights from education at a glance*, 2020. Disponível em: <https://oecd-org.ez20.periodicos.capes.gov.br/education/the-impact-of-covid-19-on-education-insights-education-at-a-glance-2020.pdf>.

SILVA, J. P. DA; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A. O sentido de vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, São Paulo, n. 1, p. 111-122, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172009000100009&lng=pt&nr=iso>. acessos em 04 out. 2021.

SOUZA, K. R. DE; SANTOS, G. B. R.; SANTOS, A. M. DOS; FELIX, R. E. G.; GOMES, L.; ROCHA, G. L. DA; CONCEIÇÃO, R. C. M.; ROCHA, F. S.; PEIXOTO, R. B. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. *Trabalho, educação e saúde*, n. 19, p. 1-8 2021. <Doi: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>>.

STANSFELD, S. A.; RASUL, F. R.; HEAD, J.; SINGLETON, N. Occupation and mental health in a national UK survey. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, n. 46, p. 101–10, 2011. <Doi: 10.1007/s00127-009-0173-7>.

STEGER, M. F.; FRAZIER, P. Meaning in life: One link in the chain from religion to wellbeing. *Journal of Counseling Psychology*, n. 52, p. 574 – 582, 2005. <doi: 10.1037/0022-0167.52.4.574>.

TIMMONS, K.; COOPER, A.; BOZEK, E.; BRAUND, H. The Impacts of COVID-19 on Early Childhood Education: Capturing the Unique Challenges Associated with Remote Teaching and Learning in K-2. *Early Childhood Education Journal*, n. 14, p. 1-15, 2021. <doi: 10.1007/s10643-021-01207-z>.

THEORELL, T. *Är ökat inflytande på arbetsplatsen bra för folkhälsan? Kunskapssammanställning*. [Is increased participation good for public health? A review]. Statens folkhälsoinstitut, 2003.

VAN NULAND, S.; MANDZUK, D.; PETRICK, T. COVID-19 and its effects on teacher education in Ontario: a complex adaptive systems perspective. *Journal of Education for Teaching*, n. 4, p. 1–10, 2020. <doi: 10.1080/02607476.2020.1803050>.

VINER, R. M.; BONELL, C.; DRAKE, L.; JOURDAN, D.; DAVIES, N.; BALTAG, V.; JERRIM, J.; PROIMOS, J.; DARZI, A. Reopening schools during the COVID-19 pandemic: government must balance the uncertainty and risks of reopening schools against the clear harms associated with prolonged closure. *Archives of Disease in Childhood*, n. 2, p. 111–113, 2021. <doi: 10.1136/archdischild-2020-319963>.

ZAWACKI-RICHTER, O. The current state and impact of Covid-19 on digital higher education in Germany. *Hum Behav Emerg Technol.*, n. 3, p. 10.1002, 2020. <doi: 10.1002/hbe2.238>.

ZHOU, J.; YUAN, X.; HUANG, H.; LI, Y.; YU, H.; CHEN, X.; LUO, J. The Prevalence and Correlative Factors of Depression Among Chinese Teachers During the COVID-19 Outbreak. *Front Psychiatry*, n. 29, p. 12 - 644276, 2021. <doi: 10.3389/fpsyt.2021.644276>.

WU, T. J.; WANG, L. Y.; GAO, J. Y.; WEI, A. P. Social Support and Well-Being of Chinese Special Education Teachers-An Emotional Labor Perspective. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, n. 18, p. 6884, 2020. <doi: 10.3390/ijerph17186884>.

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Os autores abaixo relacionados participaram efetivamente na elaboração do artigo “PANDEMIA DA COVID-19, SAÚDE MENTAL, APOIO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA EM PROFESSORES”. Segue, abaixo, a descrição sobre as especificidades em cada etapa.

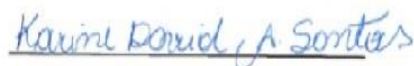
1. Calila Mireia Pereira Caldas: definição da ideia e da proposta do estudo; levantamento bibliográfico; desenvolvimento da metodologia; conceituação; escrita da primeira versão; revisão e edição; e visualização.

2. Karine David Andrade Santos: revisão crítica com contribuições substanciais e visualização.

3. Joilson Pereira da Silva: projeto e esboço inicial; revisão crítica com contribuições substanciais e aprovação da versão final.



Calila Mireia Pereira Caldas



Karine David Andrade Santos

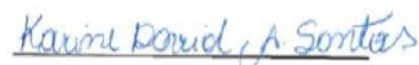


Prof. Dr. Joilson Pereira da Silva

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSES

Calila Mireia Pereira Caldas, Karine David Andrade Santos e Joilson Pereira da Silva, autores do artigo “PANDEMIA DA COVID-19, SAÚDE MENTAL, APOIO SOCIAL E SENTIDO DE VIDA EM PROFESSORES”, declaram não haver quaisquer conflitos de interesses entre os próprios autores ou com relação a terceiros, quer de ordem pessoal, comercial, acadêmica, política ou financeira.


Calila Mireia Pereira Caldas



Karine David Andrade Santos


Prof. Dr. Joilson Pereira da Silva

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.